



REDE SUL E ILHAS

PROVA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR POR ALUNOS DE CURSOS DAS VIAS PROFISSIONALIZANTES
2024/2025

Classificação Final das Provas A e B _____

PARTE A - PROVA DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS 12/6/2024

A PREENCHER PELO/A PROFESSOR/A CORRETOR/A	
	Pontuação
Grupo I.....	_____
Grupo II.....	_____
TOTAL.....	_____
Data ____/____/____ Rubrica _____	
N.º convencional	

A PREENCHER PELO/A CANDIDATO/A											
N.º convencional											

1. Nome completo _____											
2. Cartão de Cidadão / BI/ Passaporte n.º											
<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 20px; height: 20px;"></td> </tr> </table>											
Válido até ____/____/____	Por (localidade) _____										

Atenção: Não deve escrever o seu nome ou qualquer elemento que o identifique noutra local desta prova, sob pena de esta lhe ser anulada.



REDE SUL E ILHAS

PROVA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR POR ALUNOS DE CURSOS DAS VIAS PROFISSIONALIZANTES

2024/2025

PARTE A - LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESAS

GRUPO I

Leia atentamente o texto que se segue.

A minha luta contra a censura literária

Uma vez, envolvi-me num debate com um leitor que se mostrava indignado por encontrar, em diversas livrarias, o livro *Mein Kampf*, escrito por Adolf Hitler. As suas alegações não eram, claro, desprovidas de razão: como uma espécie de bíblia nazi, esta obra abriu caminho para as incontáveis perversidades perpetradas pela Alemanha na II Guerra Mundial e, ainda hoje, serve de base para ideologias extremistas perigosas. Porque, então, um livro como este não deveria ser proibido?

Eis que entra em cena um dos mais polémicos e delicados debates culturais dos nossos tempos: a censura literária moderna num tipo de renascimento do tenebroso *Index Librorum Prohibitorum* (a lista de livros proibidos da Inquisição).

10 Começemos pelo *Mein Kampf*. Dados os indiscutíveis argumentos sobre a sua proibição, por que motivo um livro como este não deveria ser censurado? A resposta resume-se a uma palavra – História, ampliando-a numa pergunta: Se proibimos o acesso a obras que pavimentaram o caminho para uma das maiores tragédias da Humanidade, como garantir que aprendamos com os erros do passado para que não os repitamos no futuro?

15 A literatura, afinal, serve justamente para nos abrir a mente, mostrando mundos utópicos e distópicos para que consigamos construir um futuro mais harmonioso para todos. Se eliminarmos o contraditório, o acesso a uma visão qualquer – seja a distópica ou a utópica – eliminamos também a base para a formação de qualquer raciocínio crítico eficaz, que use os erros do passado como vacina contra a sua propagação.

- 20 O uso do *Mein Kampf* para ilustrar este artigo, eu sei, pode ser exageradamente polémico: poucas ideologias foram tão pavorosas como a nazi. Mas há inúmeros exemplos. *O Triunfo dos Porcos*, um clássico de George Orwell, é proibido nos Emirados Árabes Unidos por ter porcos como personagens principais, o que contraria, segundo os censores, os valores islâmicos. *Ulisses*, de James Joyce, é proibido no Irão por conter trechos obscenos. *O que está a acontecer ao meu corpo?*, uma espécie de guia sobre a puberdade, foi proibido e retirado de dezenas de bibliotecas no estado do Texas, EUA, sob a alegação de “induzir crianças a pensamentos sexuais”. Uma versão ilustrada do *Diário de Anne Frank* foi proibida em escolas da Flórida por apresentar uma versão diferente da “tradicionalmente aceite” sobre o Holocausto (seja lá o que isso queira dizer). No Brasil, diversas prisões proíbem a entrada de qualquer livro que não seja
- 25 a *Bíblia* ou que não se encaixe na autoajuda.

Dependendo do país, da ideologia e dos políticos dominantes, a lista de censura literária em pleno século XXI é imensa e inclui desde títulos mais polémicos (como o já citado *Mein Kampf*, de Hitler, ou *Lolita*, de Nabokov), a clássicos como *Alice no País das Maravilhas* e a *Odisseia*, de Homero.

- 35 Todos os censores, em todos os países, alegam razões que variam entre a religião e a ordem social. Todos creem ser protetores indispensáveis das suas civilizações. Todos acreditam que, sem o seu controlo sobre o conhecimento, reinaria o mais absoluto caos.

Mas nenhum argumento pró-censura resiste a duas simples questões que todos deveríamos fazer. Somos todos realmente tão intelectualmente limitados ao ponto de não conseguirmos

40 escolher, por conta própria, os livros que queremos ler, sem imediatamente nos transformarmos em psicopatas descontrolados? O que é mais perigoso para a Humanidade: o conhecimento que ela mesma produziu ao longo da sua história ou a capacidade de alguns poucos, eleitos ou não, decidirem sobre aquilo a que todos nós podemos ou não ter acesso?

A História já nos mostrou incontáveis vezes que o perigo maior nasce, justamente, das tentativas

45 de se controlar o pensamento alheio. Se há, portanto, alguma coisa que pode e deve ser censurada é a censura em si.

Ricardo Almeida, *Visão* (18/04/2024), <https://visao.pt/opiniao/2024-04-18-a-minha-luta-contr-a-censura-literaria/> (adaptado)

1. Assinale com um X a alternativa que completa o sentido de cada afirmação, considerando o conteúdo do texto lido.

1.1. O leitor que teve um debate com o autor estava indignado por (II.1-6)

- (A) ainda vigorar o *Index Librorum Prohibitorum*.
- (B) o *Mein Kampf* ter sido uma bíblia nazi.
- (C) o *Mein Kampf* não ter sido censurado.
- (D) o *Mein Kampf* ser um livro muito vendido.



1.2. Em “se proibimos o acesso a obras que pavimentaram o caminho” (ll.12-13), “pavimentaram” é sinónimo de:

- (A) apresentaram.
- (B) impediram.
- (C) relataram.
- (D) prepararam.

1.3. Em “A literatura, afinal, serve justamente para nos abrir a mente!” (l.15), a expressão “abrir a mente” significa:

- (A) aceitar tudo o que está escrito nos livros.
- (B) convencer da verdade do que está escrito.
- (C) facilitar a compreensão do mundo.
- (D) cansar a cabeça com a leitura.

1.4. Na opinião do autor, livros polémicos ou objeto de censura devem ser todos:

- (A) retirados.
- (B) publicados com partes censuradas.
- (C) ignorados.
- (D) publicados.

1.5. Na ótica do cronista, a censura literária em pleno século XXI (4.º parágrafo):

- (A) impede o acesso a informação histórica.
- (B) é polémica, mas necessária.
- (C) é politicamente defensável.
- (D) é culturalmente justificável.

1.6. “A História já nos mostrou incontáveis vezes que o perigo maior nasce, justamente, das tentativas de se controlar o pensamento alheio” (ll. 44-45). Esta afirmação corresponde:

- (A) à opinião do autor do texto.
- (B) à opinião do interlocutor do cronista.
- (C) à posição de seguidores de ideologias extremistas.
- (D) à opinião de censores de todos os países do mundo.



2. Numere as frases de 1 a 5, de acordo com a ordem pela qual as informações são apresentadas no texto.

- a) A literatura serve para desenvolver o espírito crítico.
- b) O *Mein Kampf* não deve ser proibido para que os erros passados não sejam repetidos.
- c) Em diferentes países, atualmente, há obras parcial ou totalmente censuradas.
- d) O controlo da publicação de livros é mais perigoso do que a sua livre circulação.
- e) O *Mein Kampf* pode ser ainda uma fonte de inspiração para doutrinas extremistas.

3. “Todos creem ser protetores indispensáveis das suas civilizações” (I. 36)

Numa resposta breve, explique o sentido do excerto, tendo em conta o texto.

GRUPO II

1. Considere a seguinte afirmação:

“Se há, portanto, alguma coisa que pode e deve ser censurada é a censura em si.” (II.45-46)

Redija um texto de opinião bem estruturado, com cerca de 300 palavras, sobre a afirmação acima. Apresente, no mínimo, dois argumentos com exemplos significativos para justificar a sua posição.
